

OFICINA “FILME EM DISCUSSÃO” NA PENSÃO ASSISTIDA

BRUNA APARECIDA KAPPER¹; CATIANE PINHEIRO MORALES²; IAGO MARAFINA DE OLIVEIRA³; JOSÉ RICARDO KREUTZ⁴; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA⁵

¹ Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas – brukapper@hotmail.com

² Graduanda de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas – catianemorales@gmail.com

³ Graduando de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas –
iagomarafinadeoliveira@gmail.com

⁴ Doutor, Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

⁵ Mestre, Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Pensão Assistida: por uma saúde integrada é financiado pelo Programa de Extensão Universitária 2015 e tem como objetivo trabalhar com os moradores do Abrigo Institucional Pensão Assistida. Hoje, esta instituição é denominada Residencial Inclusivo I e II. Este residencial integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no momento, ele tem caráter asilar, porém, idealiza-se um modelo alternativo a esse. Ele acolhe pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social e algum tipo de transtorno mental. Essas são encaminhadas via justiça, Hospital Espírita e CAPS.

Morar em um espaço que não é o seu de costume significa uma nova adaptação, pois é preciso conviver em grupo, interagir com pessoas diferentes. Há regras e rotinas que precisam ser cumpridas. Situações, que por vezes podem ser levadas como uma melhora na condição de vida e, outras, nem tanto. Pensou-se, então, em uma maneira de entender como é a percepção dos moradores a respeito da sua nova vida, uma vida institucionalizada, no intuito de contribuir com o desenvolvimento pessoal de cada um. Processo que se faz desafiador.

Visando contribuir para a melhoria do bem-estar dos moradores é desenvolvido um trabalho, “Filmes em discussão”, para que através da fala eles possam se manifestar, trazer a tona questões que, talvez, em seu dia a dia não há a possibilidade de expressar.

Atualmente as pessoas estão perdendo o direito a imaginação e a criação, dessa forma, é preciso achar formas de auxiliar as pessoas a despertarem em si a criatividade, com a intenção de melhorar seu bem-estar. Na oficina “Filmes em discussão” curtas-mentragens são exibidos e discutidos, além de haver também a criação de histórias pelos próprios moradores. Através da criação de narrativas é possível oportunizar a simbolização, o desenvolvimento da capacidade de abstração e da alteridade. O exercício de contar e escutar uma história faz com que novas histórias sejam produzidas e novos significados sobre a vida sejam construídos. (GIORDANO, 2013)

De acordo com PELBART (2007) temos a potencialidade de afetar o outro e sermos afetados, e não sabemos em qual intensidade isto pode acontecer, é sempre uma questão de experimentação. “A tristeza é toda paixão que implica

uma diminuição de nossa potência de agir; a alegria, toda paixão que aumenta nossa potência de agir.” (PELBART, p. 1, 2007). Com a intenção de conseguir libertar a tristeza e alegria que está em cada um dos moradores é que trabalha-se com a oficina “Filmes em discussão”.

O filme se apresenta como um dispositivo de identificação, que muitas vezes, atua como facilitador e aliviador de angústias. Pois quando alguém fala, a partir de uma cena ou imagem do filme, ele já não se sente mais sozinho, compartilha com ao menos a cena, a produção do filme e do evento a sua ideia. (TREVISAN, 2007)

De acordo com a mesma autora, o filme é como se fosse um convite para falar de si. E o debate uma provocação para que se inicie um diálogo, para que haja uma interação e esta permita um exercício de alteridade. O objetivo do filme é que a imagem e a voz permitam que algo do sujeito desperte.

Conforme RAINONE (2004) o filme contém elementos sugestivos, produtores de significados que permitem o uso da associação livre a partir do repertório de imagens que habitam o imaginário do espectador.

Segundo SPOHR (2009, p. 31) “a busca por uma escuta singular encontra no tensionamento da realidade social uma relação de conhecimento unidirecional e objetivante, onde aquele que sofre é destituído de sua legitimidade”.

As imagens dos filmes constituem estímulos para os processos de pensamento, oferecendo fragmentos significativos para a discussão e a ressignificação das imagens do psicótico, e, ainda, um dos principais efeitos produzidos por estas imagens na narrativa de sujeitos psicóticos é a possibilidade de que os mesmos possam se por na posição de *eu*, de sujeito. Tendo voz, e sendo ouvidos. (RAINONE, 2008. p. 74)

2. METODOLOGIA

Buscar conhecer e entender a forma de pensar, agir e instigar a discussão de diversos assuntos que fazem parte do dia a dia dos moradores da Pensão Assistida somente através da observação da sua rotina é muito vazio. Assim, busca-se uma metodologia que instigue os moradores a apresentarem suas concepções sobre diversos assuntos que possam ser passivos de medo, constrangimento ou até passem despercebidos na sua vivência cotidiana. Entretanto, a utilização de filmes com mensagens que possam ser discutidas é a proposta de intervenção junto aos moradores da Pensão.

Essa intervenção tem como objetivo discutir os assuntos que surgem ao assistir os curtas-metragens, instigando os moradores a transmitir o seu entendimento sobre o assunto e a sua visão através da fala.

A atividade é dividida em 3 momentos. O primeiro é destinado ao acolhimento, o qual conversa-se um pouco com os moradores, os quais são convidados para assistirem a um curta-metragem. O segundo momento, é a exibição do filme. E por fim, no terceiro momento abre-se para a discussão, questionando-os sobre o que acharam do filme, a cena que mais gostaram e o porquê da escolha. Através disso emergem assuntos que são discutidos pelo grupo. Geralmente, exibe-se 2 curtas-metragens por encontro.

Além disso, no decorrer da oficina os moradores deixaram de ser apenas expectadores de histórias, e passaram a criadores/redatores. Além de assistirem aos curtas-metragens, eles também escrevem/contam histórias. A dinâmica inicia a partir de uma palavra aleatória que é sugerida por um dos participantes. A maioria deles escreve muito pouco ou nem sabe escrever, então fica a cargo da monitora da oficina a transcrição do que é ouvido, ela não faz sugestões e nem julga o que é comentado durante a criação. Cada pessoa que está participando tem a oportunidade de complementar a história, então, juntos eles elaboram um início, meio e final para ela. Após o término da redação da história os assuntos que surgiram enquanto ela era elaborada são discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “Filmes em discussão” está acontecendo na Pensão Assistida desde o ano passado. E com ela foi possível perceber como a fala é libertadora. Percebe-se nos expectadores um certo alívio ao expor os sentimentos, angústias e desejos. Quando isto é feito em grupo, melhor ainda, pois há a identificação entre os participantes e eles não se sentem só.

De acordo com TREVISAN (2007), o filme é como se fosse um convite para falar de si. E o debate uma provocação para que se inicie um diálogo, para que haja uma interação e esta permita um exercício de alteridade. O objetivo do filme é que a imagem e a voz permitam que algo do sujeito desperte. Isso se confirma na hora da discussão, quando os participantes relatam cenas que coincidem com suas atitudes, vivências e sentimentos.

Os filmes também instigam a vontade de criar histórias, algumas vezes eles como protagonistas outras com personagens fictícios. Geralmente o tema da história criada por eles coincide com o de algum curta-metragem já assistido.

Assuntos que surgem com bastante frequência são os que dizem respeito a liberdade, pois, a maioria dos moradores sentem-se presos a rotina e as regras da Instituição e isso lhes causa muita angústia. Outro aspecto bastante abordado nas discussões e nas histórias é com relação a igualdade, eles relatam que sempre há os privilegiados, que o tratamento lá dentro não é igual.

A busca pela liberdade e pela igualdade está sempre presente dentro da Pensão. Percebe-se isso nos questionamentos e posições que os moradores tomam dentro da Pensão Assistida. Com os curtas foi possível trazer outros questionamentos como “o que é o amor?”, “quem sou eu?”, “quais seus medos”, “quais são seus sonhos?”.

Um exemplo de história foi a criada por três moradores que participavam da oficina naquele dia. Ela conta a história de um macaquinho que morava na selva junto de sua mãe, ele é sequestrado por caçadores e preso em uma jaula, então é entregue para um circo. “Lá ele sente-se preso até que um dia alguém salvou o macaquinho e devolve ele para a selva”. Aqui, percebe-se o sentir-se preso e a esperança de liberdade dos moradores. Quando questionados sobre o que representava o macaquinho, eles sem exitar apontaram para si mesmos. E também, durante a conversa falam sobre o dia em que sairão dali seja “salvos” por um pai, tio ou a justiça.

4. CONCLUSÕES

A proposta “Filmes em discussão” acrescenta na vida dos moradores pois abre espaço e os instiga a falar sobre assuntos proibidos, omitidos, rejeitados que causam constrangimento e medo. Através da identificação com os personagens eles sentem-se mais seguros para expor seus sentimentos com relação a diversos temas.

Os participantes buscam através da fala e da criação aliviar suas angústias. Para tanto, é preciso que eles sejam ouvidos e acolhidos com o intuito de que este processo possa se tornar efetivamente benéfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIORDANO, A. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo v.21 n.22, p. 26 – 45, 2013.

RAINONE, F. N. Experiência e transmissão: O “projeto insere” como articulador de reabilitação psicossocial no campo da saúde mental, 2012. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SPOHR, F.S. Ouvindo vozes: Registros de um percurso pela Saúde Mental, 2010. Faculdade de Educação. Curso de Especialização em Educação em Saúde Mental Coletiva. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TREVISAN, E. A transferência e os dispositivos terapêuticos em saúde mental: A proposta do “cinema em debate na saúde mental”. **C. da APPoA** Porto Alegre n. 158, p. 27 – 34, 2007.